



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

HISTÓRIA E CULTURA NA OBRA DE IÚRI LOTMAN

Ekaterina Vólkova Américo*

A área de atuação de Iúri Lotman foi tão ampla que é impossível definir em uma palavra qual teria sido sua ocupação principal: semioticista, filólogo, estudioso da cultura, historiador ou filósofo? A verdade é que a sua metodologia de estudo das questões históricas, literárias e culturais se baseia na interação entre todas essas disciplinas.

O interesse pela obra lotmaniana vem crescendo desde os anos sessenta do século XX, marcados pelo surgimento da Escola Semiótica Russa, também chamada de Escola Semiótica de Tártu-Moscou. As atividades da Escola tiveram seu início em 1964 e praticamente cessaram-se em meados dos anos 1980. A Escola recebeu seu nome devido à concentração de suas atividades ao redor de dois centros: o de Moscou, cujos interesses eram mais de cunho linguístico, e o da universidade de Tártu, na qual lecionava Lotman, marcado justamente pelo enfoque histórico e cultural. A abordagem histórica Lotman certamente herdou de seus professores da época em que estudava na Universidade de Leningrado (entre eles Grigori Gukóvski, Mark Azadóvski, Nikolai Mordóvtchenko e Vladimir Propp).

* Mestre pela Universidade Estatal Russa das Humanidades (Rússia, Moscou); Mestre e Doutora em Literatura e Cultura Russa pela Universidade de São Paulo. Áreas de atuação: semiótica da cultura de Iúri Lotman; teoria literária russa; folclorística russa. E-mail: katia-v@ya.ru

AS ORIGENS DA ABORDAGEM HISTÓRICA

Entre os precursores das ideias lotmanianas no século XIX está a Escola cultural-histórica russa, inspirada no positivismo e nos avanços das ciências exatas que trouxeram a ideia de que os estudos literários também devem apoiar-se em uma metodologia sólida e bem definida. O linguísta e estudioso da literatura Aleksandr Potebniá (1835-1891), em sua obra fundamental *O pensamento e a linguagem* (1862), analisou a correlação entre os processos de pensar e falar no panorama histórico da formação das línguas eslavas.

O historiador da literatura Aleksandr Vesselóvski (1838-1906), autor da obra monumental, apesar de não ter sido concluída, *Poética histórica* (*Историческая поэтика*) de 1899, tinha como objetivo esquematizar a história da literatura mundial. Nessa obra ele estabelecia os limites da poética histórica, incluindo a história da linguagem poética, do estilo, dos enredos literários. Eis como ele descreveu o olhar retrospectivo, adotado em sua obra:

A ciência moderna permitiu a si mesma olhar para aquelas massas que anteriormente eram deixadas de lado, privadas de voz; notou nelas vida e movimento, imperceptíveis a olho nu, como tudo o que se realiza nas enormes dimensões do espaço e do tempo. As molas secretas do processo histórico deveriam ser procuradas aqui (VESSELÓVSKI, 1940, p. 44).

A sua análise, baseada na constante comparação entre diversas culturas, permite chamá-lo de fundador do método histórico-comparativo dos estudos literários na Rússia, que posteriormente se tornou um dos principais instrumentos dos semioticistas de Tártu-Moscou.

Com a chegada do século XX, surgiu o grupo dos estudiosos da literatura posteriormente chamados de formalistas. Em princípio, eles negavam o olhar histórico (diacrônico) sobre a cultura e literatura, dando preferência à abordagem sincrônica, isto é: os fenômenos eram estudados sem levar em consideração a sua origem e desenvolvimento. Porém, foi justamente o formalista Iúri Tyniánov que em seus artigos "O fato literário" (1924) e "Da evolução literária" (1971 [1927]) expôs as leis que determinam a sucessão de gêneros literários na história da literatura mundial, apontando, portanto, a fusão dos métodos, sincrônico e diacrônico, como o futuro caminho das ciências humanas.

Em 1928 foi lançado o livro *Morfologia do conto maravilhoso* (1984) de Vladimir Propp (1895-1970) que empregava a abordagem histórico-comparativa em relação aos estudos dos contos populares de diferentes países. Essa metodologia possibilitou definir as principais funções dos personagens dos contos populares e até fazer algumas suposições quanto a origem de seus enredos.

Outro grande estudioso da cultura e literatura russa e universal, Mikhail Bakhtin, também se baseava no método histórico em sua análise. Assim, no livro *Problemas da poética de Dostoiévski* (2008 [1963]), ele abordava a questão do gênero na obra do clássico russo e encontra suas origens na literatura antiga e medieval, assim como ocorre em seu livro dedicado a François Rabelais.

LOTMAN COMO HISTORIADOR DA CULTURA

A tradição dos estudos histórico-comparativos, fundada por Aleksandr Potebniá, Aleksandr Vesselóvski e estudiosos do início do século XX influenciou, de modo significativo, a obra de Lótman. Ele, antes de tudo, era um historiador da literatura e o contexto histórico de um fenômeno cultural ou literário sempre foi a sua principal preocupação. Ainda no início da sua carreira científica, no ensaio "O problema do texto", de 1964, ele dizia:

O corpo real de uma obra literária consiste no texto (um sistema de relações intratextuais) e nas suas relações com a realidade extratextual: realidade, normas literárias, tradições e ideias. É impossível a percepção do texto isolada do seu contexto extratextual (LOTMAN, 1994, p. 213).

Os textos de Lotman revelam uma visão da história da literatura como um processo único que obedece a certas leis. Assim, o artigo "Sobre a literatura russa do período clássico" (1997) traz a história da literatura russa examinada como uma coexistência de dois modelos: o binário e o ternário. Entre os escritores clássicos russos os que seguem, em suas obras, o modelo binário são Lérmontov, Gógol e Dostoiévski; já o tipo ternário caracteriza as criações de Púchkin, Tolstói e Tchékov. Nos textos dos autores do primeiro grupo prevalecem as oposições binárias: o bem e o mal, o demoníaco e o angelical. O enredo típico, nesse caso, consiste no "caminho para o bem através do grau extremo do mal" (LOTMAN, 1997, p. 598), isto é: para conseguir a passagem para o bem o protagonista precisa primeiro experimentar o mal absoluto. Lotman observa a

presença desse modelo em *Almas mortas* de Gógol e *Os irmãos Karamázov* de Dostoiévski. Como se sabe, o poema em prosa *Almas mortas* foi concebido por Gógol composto por três volumes (sendo que só o primeiro chegou a ser finalizado), correspondentes à estrutura da *Divina comédia*: o primeiro equivaleria ao inferno, o segundo ao purgatório e o terceiro ao paraíso. O personagem, assim como toda a Rússia, teria que passar pelas duas primeiras etapas para chegar ao paraíso. O mesmo caminho é percorrido pelos protagonistas de Dostoiévski, tais como Rodion Raskólnikov e Dmítri Karamázov. Já o sistema ternário enfoca a vida cotidiana, que se encontra entre os polos do bem e do mal. Os personagens das obras desse modelo oscilam entre as duas extremidades, sendo que a completa realização da personalidade humana é equiparada ao caminho do bem. Entre os protagonistas que seguem esse esquema estão os tolstoianos Pierre Besúkhov, Nikolai Rostov, Konstantin Liévin.

De acordo com Lotman, o desenvolvimento histórico da cultura e literatura russa tornou-se possível graças à coexistências desses dois modelos:

Justamente a existência e, ao mesmo tempo, a colisão dessas duas tendências dentro de uma totalidade que criou a diversidade interior necessária da cultura, garantindo a dinâmica do sistema (LOTMAN, 1997, p. 599)

Além disso, a dinamicidade cultural está relacionada à individualidade da personalidade humana. É a individualidade de cada ser humano que representa uma condição essencial para a renovação da cultura. Dessa forma, o antropocentrismo é um dos aspectos centrais do universo lotmaniano.

No entanto, para Lótman, a cultura, assim como o texto, depende do "outro" para ser completa. O "outro" pode ser representado por uma outra cultura. Por exemplo, a cultura russa toma consciência sobre si quando entra em contato com outras culturas, principalmente a cultura ocidental.

Com base no esquema de automatização/desautomatização, sugerido pelos formalistas russos e principalmente por Iúri Tyniánov, Lotman cria o seu próprio modelo de mecanismo de dinâmica da cultura. Ele consiste em épocas de enrijecimento e fossilização, em que as informações são armazenadas na memória da cultura, e que em seguida são alternadas por períodos de inovação, em que aparecem novas ideias e tendências. Lotman denominava o momento de alternância de "explosão". Segundo ele,

a história da Rússia é particularmente rica em "explosões culturais" e, como resultado, todo o passado é rejeitado de forma violenta em prol do futuro.

Em um dos seus últimos livros *Cultura e explosão*, de caráter mais filosófico, Lotman explica essa propensão russa às explosões pelo fato da Rússia ser uma sociedade de estrutura binária e viver em uma constante oscilação entre dois polos. O momento da virada de uma extremidade a outra sempre é marcado por uma explosão cultural seguida pela completa destruição de todos os vestígios da ordem antiga para a construção de um novo modelo. Porém, nem todas as culturas são binárias: por exemplo, a maioria dos países europeus são do tipo ternário. Nas culturas ternárias, as explosões culturais não afetam a estrutura central, sendo que os principais valores culturais permanecem preservados.

É interessante observar, que como filósofo da cultura Lotman é herdeiro da tradição filosófica russa, marcada, no século XIX, por intensas discussões entre os eslavófilos e os ocidentalistas e, no limiar dos séculos XIX-XX, por ideias de Nikolai Berdiáev (1874-1948). Assim, o modelo binário sugerido por Lotman se aproxima da definição da "cultura do fim" que Berdiáev atribui à cultura russa em seu livro *Ideia russa* opondo-a ao "humanismo" europeu (2008 [1946]).

Uma opinião contraditória partiu do contemporâneo e conterrâneo de Lotman, o estudioso da literatura e história russa antiga, Dmitri Likhatchiov. Ele afirmava que o bicentrismo cultural russo seria um mito, criado por Pedro Grande, uma vez que a Rússia, desde os tempos remotos, reunia em si tanto traços ocidentais, quanto orientais. Portanto, a principal missão do país é ser pacificadora e unificadora dos povos:

O traço mais característico da cultura russa, que atravessa toda a sua história milenar, desde a Rússia dos séculos X-XIII, mãe ancestral dos três povos eslavos – russo, ucraniano e bielorrusso – é a sua universalidade (LIKHATCHIOV, 2004, p.55).

Dessa forma, segundo Likhatchov, a cultura russa, por ser universal, contém em si traços de várias outras culturas, inclusive a europeia, e é desse diálogo intercultural nasce a sua identidade nacional. Como podemos ver, as características dadas por Likhatchov à cultura russa se aproximam do modelo que Lotman chamaria de ternário.

Lotman tampouco nega a presença, dentro da cultura russa, dos elementos ternários. Como já havíamos visto, ele afirma que a coexistência entre o modelo binário

e ternário representa uma espécie de mecanismo propulsor na literatura russa. O mesmo pode ser dito em relação à cultura russa como um todo.

No caso de *Cultura e Explosão* de Lotman, parece que a própria época perturbada em que o livro foi escrito, início dos anos 1990, induzia a ideia de cisão, conflitos e explosões. Era o fim da União Soviética e o início de um novo ciclo político e cultural. Assim como já havia acontecido inúmeras vezes na história russa, o início de uma vida nova foi marcado por uma completa e violenta destruição dos resquícios do modelo anterior. As estátuas de Lênin foram derrubadas em todo o país e as ruas e estações de metrô tiveram seus nomes alterados de um dia para outro com o intuito de apagar completamente o passado da memória da nação. No entanto Lotman queria acreditar que naquela época presenciávamos uma lenta transformação da cultura russa em uma estrutura ternária:

O processo que testemunhamos pode ser descrito como uma passagem do sistema binário para o ternário. Entretanto, não podemos deixar de lado a peculiaridade desse momento: a própria passagem é concebida dentro dos conceitos tradicionais do binarismo. [...] A passagem do pensamento orientado para as explosões à consciência evolutiva adquire, nesse momento, um significado especial, já que toda a cultura anterior tendia à polaridade e ao maximalismo (LOTMAN, 2001, p. 145-146).

As décadas seguintes mostraram que essa transformação da cultura russa em um sistema ternário ainda levará muito tempo para ser concluída. No entanto, Lotman não teve oportunidade de acompanhar esse processo, pois, em 28 de outubro de 1993, ele faleceu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BERDIÁEV, N. *Rússkaia ideia. (Ideia russa)*. São Petersburgo: Ázbuka-klássika, 2008.

LIKHATCHIOV, D. Mífy o Rossii stáryie e nóvyie. (Os mitos sobre a Rússia, antigos e novos). In: *Razdúmia o Rossii. (Reflexões sobre a Rússia)*. São Petersburgo: Logos, 2004, p. 51-64.

LÓTMAN, Iu. Problíema tiéksta. (O problema do texto). In: *Liéktsii po strukturálnoi poétike. Palestras sobre a poética estrutural*. Moscou: Gnozis, 1994, p. 201-214.

_____. O rússkoi literature klassítcheskogo períoda. (Sobre a literatura russa do período clássico). In: *O rússkoi literature. (Sobre a literatura russa)*. São Petersburgo: Iskúststov SPB, 1997, p. 594-604.

_____. *Semiosfera*. São Petersburgo: Iskúststvo-SPB, 2001.

PROPP, A. *Morfologia do conto maravilhoso*. Trad. Jasna Paravich Sarhan. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

TYNIANOV, J. "Da evolução literária". In: TOLEDO, Dionísio de Oliveira (org.). *Teoria da literatura — formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1971. p.105-118.

VESSELÓVSKI, Aleksandr. (*Istorítcheskaia poétika*). *A poética histórica*. Leningrado: Khudójestvennaia literatura, 1940.

